CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Cotovelada de bandeirinha

O empate entre Liverpool e Arsenal, por 2 x 2, com três gols brasileiros (Gabriel Martinelli, Gabriel Jesus e Roberto Firmino), ontem, no Campeonato Inglês, ficou marcado por uma situação inusitada. Após o apito final do primeiro tempo, o lateral Robertson foi em direção ao auxiliar Constantine Hatzidakis para fazer uma reclamação, e acabou sendo atingido no rosto por uma cotovelada. As imagens foram flagradas pela emissora Sky Sports e viralizaram nas redes sociais. A PGMOL, associação que representa os árbitros, vai investigar a atitude.

CARIOCA Fluminense massacra o Flamengo, consegue virada inédita e conquista o bicampeonato estadual sobre o rival. Cano, duas vezes, Marcelo e Alexsander protagonizaram a noite doce e apoteótica do tricolor. Vítor Pereira balança no cargo

Mailson Santana/Fluminense FC



Montado de forma meticulosa por Fernando Diniz, Fluminense teve atuação irretocável diante do Flamengo, no Maracanã. Goleada impôs a primeira remontada de um resultado de 2 x 0 construído na partida de ida

Chocolate tricolor

DANILO QUEIROZ

Poucas vezes um domingo de Páscoa foi tão doce para uma torcida no futebol brasileiro. Ontem, o Fluminense presenteou os tricolores com o melhor chocolate imaginável. Em uma atuação completa e massacrante, o time do técnico Fernando Diniz — suspenso por expulsão na partida anterior — acuou um Flamengo desordenado, goleou por 4 x 1, no Estádio do Maracanã. O placar com sabor de chocolate consumou um presente especial e valioso: o bicampeonato carioca, conquistado de maneira incontestável. A vitória também colocou o desempenho na galeria histórica do estadual do Rio de Janeiro.

Na partida de ida entre os rivais, realizada na semana anterior, o Flamengo havia vencido por 2 x 0, no mesmo Maracanã. O resultado deu ao rubro-negro uma vantagem jamais revertida em uma decisão do Carioca. O Fluminense trabalhou toda a semana ciente da dificuldade da missão. No meio dela, ainda precisou viajar para a distante Lima, no Peru, para debutar com vitória pela Libertadores. Nada, porém, foi capaz de desestabilizar o ritmo alucinante imposto pelo tricolor diante do rubro-negro.

A vantagem do Flamengo, construída a duras penas, ficou de pé por somente 26 minutos. Neles, o Fluminense deu mostras do futebol de repertório envolvente. O tricolor esteve no campo de ataque o tempo todo. A bola na trave de Alexsander, aos 14 minutos, erá só um aperitivo da consumação do chocolate. Com 26, Marcelo apareceu pela direita, cortou a marcação rubro-negra e chutou com categoria, no canto de Santos. Um golaço. O primeiro dele no retorno ao Flu. Cinco minutos depois, o agregado ficou empatado. Em troca de passes perfeita, Ganso enfiou bola perfeita para Cano, de primeira, fazer 2 x 0.

> *"É uma sensação incrível. Trabalhamos bem. Nosso grupo é trabalhador, manteve o pé no chão, humildemente veio aqui e conseguiu reverter o placar. Queríamos demais esse título"*
>
> **Cano,** atacante do Fluminense

Prevendo a materialização da catástrofe, a torcida do Fla ofendeu o técnico Vítor Pereira no primeiro tempo. O português tentou reverter o cenário com duas alterações e mudança de formação. O rubro-negro passou a ter a bola, mas um toque de mão de Fabrício Bruno, flagrado pelo VAR, aos nove, deu chance para o Flu tomar a frente. Na cobrança do pênalti, Cano parou em Santos, mas se jogou para aproveitar o rebote. Naquela altura, a torcida tricolor estava extasiada em festa. Os flamenguistas subiam o tom contra o treinador. Aos 19, veio o quarto. Após rebote, Alexsander fuzilou para a rede: 4 x 0. Nos acréscimos, Ayrton Lucas fez o de honra.

Desnorteado diante do ímpeto do Fluminense, o Flamengo não esboçou nenhum tipo de reação no gramado. Ouviu xingamentos, vaias e gritos de olé proferidos pelos tricolores no Maracanã. E sofreu, assim como na derrota por 5 x 1 para o Vasco na Taça Guanabara de 2000, um domingo de Páscoa muito amargo. Do lado campeão, o dia de apresentação perfeita em termos de tática e técnica foi coroado com a taça de campeão, a 33ª. O bicampeonato diminuiu a distância para o rubro-negro, que ocupa a liderança com 37 troféus.

Clima distinto

De forma natural, o clima pós-jogo foi muito diferente no campeão Fluminense e no vice Flamengo. No rubro-negro, a rápida coletiva do técnico Vítor Pereira foi repleta de questionamentos dos jornalistas sobre o futuro do português no comando rubro-negro. No tricolor, Fernando Diniz não falou por estar suspenso, mas, em campo, vibrou bastante pela conquista.

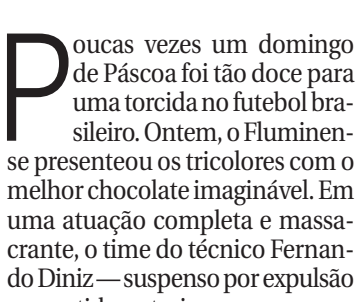
"Não sou eu que decide, é o clube que toma decisões. Vim para o Flamengo para fazer uma equipe forte e estou mais do que convencido que isso é possível. Compreendo a reação da torcida. Eu próprio, provavelmente, também me manifestaria. Não tenho indicação de demissão. O trabalho está no início", despistou.

O treinador, porém, balança. Em entrevista ao *ge.globo*, Marcos Braz rechaçou uma decisão "de cabeça quente", mas prometeu reavaliações sobre o trabalho. "Tem que rever alguma coisa. Amanhã (hoje), com calma, vou estar com as pessoas que devo estar", disse.

"Vitória mais que merecida. Time lindo, torcida maravilhosa. Jogamos com tudo. Com alma, raça e técnica. Obrigado por todo mundo que acreditou na gente", celebrou, em entrevista à *BandSports*. "Foram dois títulos. Se perdesse (a Taça Guanabara) não ia valer", brincou, sobre as conquistas da carreira.

Decisões pelo Brasil

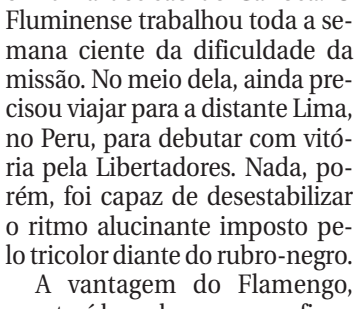
Vítor Silva/Botafogo



Taça Rio amarga

O Botafogo venceu o Audax, por 5 x 2, e levou a Taça Rio, garantindo uma vaga na Copa do Brasil 2024. O time, porém, sequer esboçou reação de comemoração quando recebeu a taça no Raulino de Oliveira.

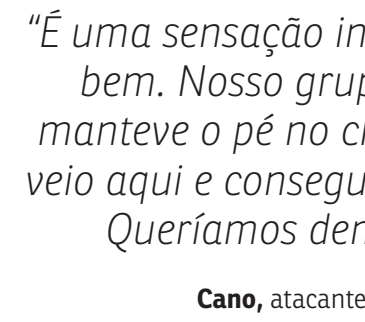
Ingryd Oliveira/ACG



Dragão leva nos pênaltis

O título goiano foi decidido com emoção. No tempo normal, o Goiás bateu o Atlético-GO, por 3 x 1, e forçou os pênaltis. Nas cobranças, porém, o Dragão levou a melhor e faturou a taça: 5 x 4.

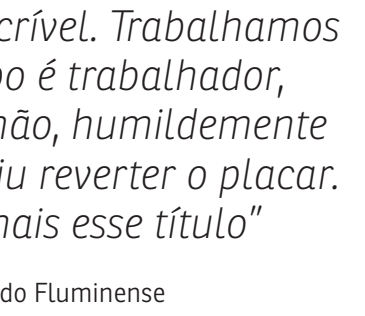
Divulgação/Athletico-PR



Furacão no Sul

Nada de gols, mas muita comemoração. No Paranaense, o Athletico-PR empatou por 0 x 0 com o Cascavel, e utilizou a vantagem construída no jogo de ida para confirmar a conquista do estadual.

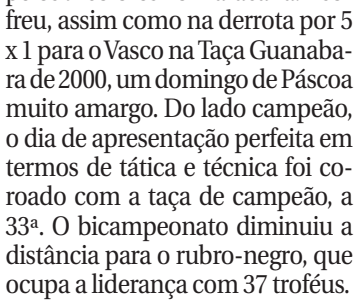
Divulgação/Fluminense-PI



Tricolor na frente

No Piauí, também deu Fluminense, mas ainda não garantiu taça. Ontem, o tricolor de Teresina venceu o River, por 1 x 0, e joga na volta com a vantagem de conquistar qualquer empate para ser campeão.

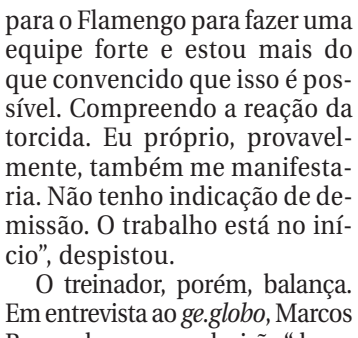
Gabriel Dias/Tocantinópolis



Hexa invicto

O Tocantinópolis faturou o hexacampeonato do Tocantins de forma invicta. Ontem, o TEC bateu o Capital, por 4 x 3, concretizou a vantagem construída na ida e faturou a taça estadual.

Vitor Castelo/Paysandu



Re-PA de reinauguração

No Pará, ainda não teve final, mas o domingo foi especial. Na reabertura do Estádio Mangueirão, em Belém, o Paysandu bateu o Remo, por 1 x 0, com um golaço de Vinícius Leite. O Papão faturou um troféu pelo feito.